

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFPEL

BIANCA PERUCHIN¹; ÉRICO KUNDE CORRÊA²; LUCIARA BILHALVA CORRÊA³

¹Universidade Federal de Pelotas – bianca.peruchin@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorea@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são aqueles gerados no diagnóstico, tratamento ou imunização de humanos ou animais, incluindo os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo; laboratórios analíticos de produtos para a saúde; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde; centros de controle de zoonoses, dentre outros (ANVISA, 2004; CONAMA, 2005). As resoluções RDC 306/2004 e 358/2005, da ANVISA e CONAMA, respectivamente, especificam os procedimentos adequados para o manejo dos RSS e determinam como obrigatória a elaboração de um plano de gerenciamento dos RSS (PGRSS).

Os hospitais veterinários são uma importante fonte geradora de RSS, e têm como finalidade prestar serviços de atendimento, cirurgia e exames laboratoriais para pequenos e grandes animais, e em muitos casos, para animais silvestres. Neste nicho gerador encontram-se os hospitais veterinários universitários (HVU) que, em sua maioria, são órgãos complementares das Faculdades de Veterinária. Esta fonte geradora diferencia-se pela constante presença de docentes e discentes de graduação e pós-graduação, que praticam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro e integradamente aos HVUs.

De acordo com Schneider (2004), a patogenicidade é uma característica inerente aos RSS, pois podem conter em sua composição agentes infectantes. Weese et al. (2002) comenta que um dos riscos atrelados à prática da medicina veterinária é a exposição a agentes zoonóticos, que podem causar doenças como a raiva, leptospirose, tuberculose, entre outras. Desta forma, o correto gerenciamento deste tipo de resíduos torna-se uma necessidade não apenas pelo cumprimento da legislação, mas pela preservação da saúde e do meio ambiente.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de funcionários, professores e demais geradores de RSS no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sobre a legislação pertinente de RSS, seu gerenciamento e práticas de manejo que ocorrem na unidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utilizou a metodologia de observação direta, através do qual foi possível tomar conhecimento do funcionamento do HCV/UFPEL (MARCONI, LAKATOS; 2008). A partir disso, foi escolhido o grupo específico dos geradores, que englobam professores, residentes e demais funcionários (médicos veterinários do quadro, técnicos em enfermagem e radiologia, auxiliares do bloco cirúrgico e da farmácia e bioquímico) para a aplicação de um questionário que ocorreu de setembro a dezembro de 2013, realizando visitas semanais, abrangendo diferentes horários e dias da semana para obter-se o maior número de respondentes possível.

O questionário foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, tendo como base o Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (ANVISA, 2004) e outros estudos que utilizaram este instrumento para coleta de dados (GUIDONI et al., 2012; REIS et al., 2013). O questionário foi aplicado a 32 geradores de RSS do

HCV, sendo 10 professores que atuam diretamente na unidade com atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de 11 residentes e 11 funcionários. As informações foram coletadas a cerca do conhecimento geral sobre as normas regulamentadoras de RSS, como ocorre seu gerenciamento na unidade, além de informações sobre capacitação, segurança e higiene ocupacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro tópico abordado no questionário relacionava-se ao conhecimento que o grupo dos geradores possui sobre a legislação e normas de gerenciamento dos RSS. A categoria que mais se destacou foram os funcionários, onde 81,82% afirmaram ter algum tipo de conhecimento sobre este tipo de resíduo, citando a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), além da legislação da Anvisa, Municipal e da Universidade, enquanto que na categoria dos professores, 60% possuía este conhecimento; já entre os residentes, apenas 45,45% responderam ter conhecimento sobre a legislação dos RSS, com os mesmos instrumentos citados pelos funcionários e professores. Apesar disso, todos os geradores afirmaram reconhecer que, quando gerenciados de forma incorreta, os RSS apresentam um risco para a saúde ocupacional. Em um estudo em estabelecimentos veterinários em Salvador, REIS et al. (2013) apontaram que apenas 30,6% dos responsáveis técnicos possuíam conhecimento sobre a legislação que trata dos RSS.

A Tabela 1 traz as respostas quanto ao conhecimento sobre as etapas do gerenciamento dos RSS que existem na unidade e a participação dos geradores nestas etapas. É importante salientar que a unidade conta com a prestação de serviços de coleta externa, transporte e destinação final dos resíduos infectantes por uma empresa terceirizada e, desta forma, estas etapas não fazem parte do gerenciamento dentro da unidade. Observando a Tabela 1, é possível notar a falta de conhecimento dos geradores sobre a definição das etapas do gerenciamento dos RSS, descritas na RDC 306/2004 da Anvisa, além da lacuna de informações sobre as etapas que ocorrem na unidade.

Tabela 1: Respostas quanto as etapas do gerenciamento dos RSS no HCV.

	Professores (%)	Residentes (%)	Funcionários (%)
Quais etapas do manejo de resíduos você considera que existem na unidade? / Quais delas tem a sua participação?			
Geração	100 / 100	90,91 / 100	81,82 / 72,73
Segregação	90 / 90	54,55 / 63,64	45,45 / 45,45
Acondicionamento	70 / 50	72,73 / 45,45	63,64 / 54,55
Coleta interna	60 / 0	54,55 / 0	36,36 / 18,18
Armazenamento interno	30 / 0	27,27 / 0	36,36 / 9,09
Armazenamento externo	20 / 0	36,36 / 0	18,18 / 0
Coleta externa	30 / 0	36,36 / 0	36,36 / 0
Transporte	30 / 0	36,36 / 0	54,55 / 9,09
Disposição final	10 / 0	0 / 0	36,36 / 0

Além da falta de conhecimento sobre as etapas do gerenciamento dos RSS, averiguou-se que grande parte dos residentes, funcionários e professores não souberam responder se a unidade conta com um PGRSS (54,55%; 45,45% e 30%, respectivamente).

Quanto à pergunta sobre os tipos de resíduos gerados nas suas respectivas atividades desempenhadas, as respostas são apresentadas na Figura 1.

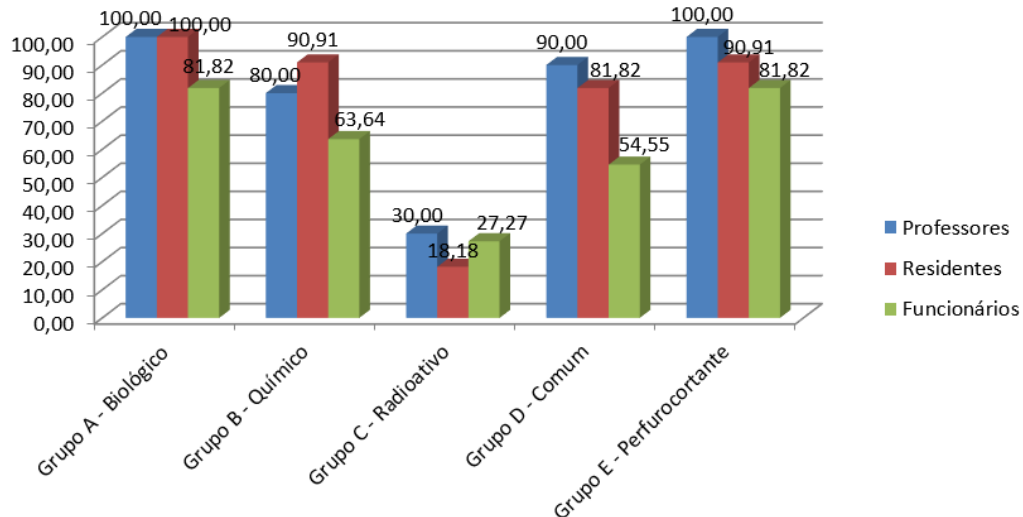


Figura 1: Respostas referentes aos tipos de resíduos gerados.

Todas as categorias de resíduos são geradas, entretanto, apenas parte dos respondentes afirmou ter condições de segregar o resíduo – 80% dos professores, 81,82% dos residentes e 72,73% dos funcionários. Na totalidade dos geradores, 75% afirmaram que a unidade dispõem de recipientes adequados para o acondicionamento dos resíduos, entretanto 21,88% responderam que os recipientes são disponíveis apenas para alguns tipos de resíduos – como infectantes ou perfurocortantes. Ainda, 84,38% afirmaram nunca ter recebido qualquer tipo de treinamento ou capacitação sobre o manejo de RSS.

A respeito da saúde ocupacional, 56,25% dos geradores responderam que os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são fornecidos em quantidade necessária para a demanda, enquanto que 43,75% não concordaram com esta afirmação. Em um estudo realizado com clínicas veterinárias na África do Sul, McLean (2007) apontou que grande parte dos funcionários responsáveis pelo manejo dos RSS não recebem treinamento ou EPIs em quantidade adequada. Quanto aos acidentes de trabalho, os geradores responderam conforme a Figura 2 para a pergunta “Você já sofreu ou presenciou acidentes de trabalho no HCV?”.

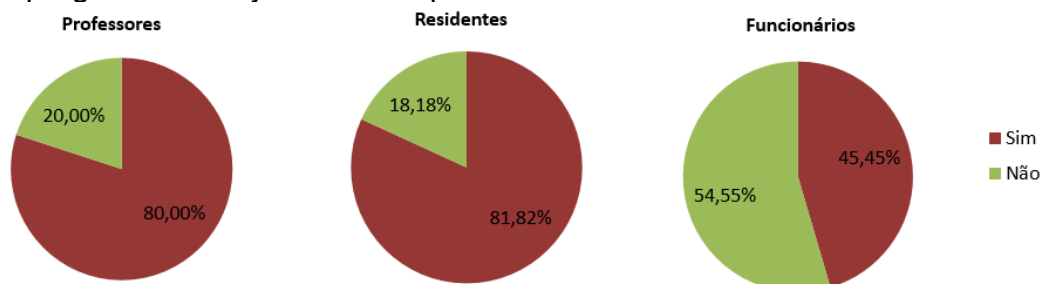


Figura 2: Resposta em relação aos acidentes de trabalho no HCV.

Dentre os acidentes que ocorrem na unidade, os mais citados foram traumatismo com agulha, cortes com lâminas, mordida de cães e gatos e coice de cavalo. Epp e Waldner (2012) em um estudo conduzido com médicos veterinários no Canadá, apontam que 93% já sofreram injúrias no local de trabalho, com maior recorrência para o traumatismo com agulhas e mordidas e arranhões dos animais. No HCV, nota-se como uma falha grave no gerenciamento dos RSS a falta de um procedimento padrão no caso de algum acidente. Alguns cuidados são tomados no

momento do fermento, com a utilização de álcool e a desinfecção, ou o injuriado vai em busca de atendimento médico ou alguma unidade de saúde.

4. CONCLUSÕES

Averiguou-se que todos os geradores de RSS do hospital veterinário têm conhecimento sobre o risco ocupacional que os RSS podem vir a oferecer, entretanto, nem todos têm conhecimento sobre as normas e legislação. Notou-se ainda uma lacuna na questão sobre o gerenciamento dos RSS no HCV, com a falta de discernimento sobre as etapas do manejo dos resíduos.

Dentre as falhas no gerenciamento dos RSS, enfatizou-se a falta de recipientes específicos para o acondicionamento de alguns tipos de resíduos, além de a maioria dos geradores nunca ter recebido qualquer tipo de treinamento para o adequado manejo dos RSS e a falta de EPIs. Quanto aos acidentes ocupacionais, não existe um procedimento padrão no HCV para as situações que já ocorreram e/ou podem vir a acontecer com os professores, residentes e demais funcionários.

Por fim, é necessário e urgente a construção de um PGRSS para o HCV, com práticas adequadas para o gerenciamento dos RSS e capacitação para a comunidade atuante nesta unidade, para que sejam garantidos a saúde ocupacional dos trabalhadores e a qualidade do meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 306. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde.** ANVISA, 2004.

CONAMA. Conselho Nacional de Meio Ambiente. **Resolução no 358. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências.** CONAMA, 2005.

EPP, T.; WALDNER, C. Occupational health hazards in veterinary medicine: physical, psychological and chemical hazards. **Canadian Veterinary Journal**, v. 53, p. 151-157, 2012.

GUIDONI, L. L. C.; AVANCINI, A. R.; PAZ, M. F.; BECKER, R. V. B.; CORRÊA, L. B. **Estudo das Fontes Geradoras de Resíduos de Serviços de Saúde da Universidade Federal de Pelotas: Estudo de caso em uma Unidade Básica de Saúde.** In: VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE AMBIENTAL. Porto Alegre. Anais do VIII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental. Porto Alegre: Simpósio, 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

McLEAN, M. et al. Veterinary waste disposal: practice and policy in Durban, South Africa (2001-2003). **Waste Management**, v. 27, p. 902-911, 2007.

REIS, M.A.; RANGEL-S, M.L.; MATTOS, C.M.; FRANKE, C.R. Conhecimento, prática e percepção sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos médicos veterinários de Salvador, Bahia. **Revista Brasileira Saúde Produção Animal**, Salvador, v. 14, n. 2, p. 287-298, 2013.

SCHNEIDER, V. E. et al. **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde.** 2. Ed., ver. e ampl., Caxias do Sul, RS: Educs, 2004. 319p.

WEESE, J. S.; PEREGRINE, A. S.; ARMSTRONG, J. Occupational health and safety in small animal veterinary practice: part II – parasitic zoonotic diseases. **Canadian Veterinary Journal**, v. 43, p. 799-802, 2002.